

Sarney, em lágrimas, diz que agora só administra

Telefoto de Jamil Bitar

JOÃO BOSCO



Emocionado, o Presidente Sarney discursa, acompanhado de Ministros e Governadores

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney anunciou ontem, em lágrimas, que até o fim de seu mandato deixará de lado as atividades políticas para se dedicar integralmente aos programas administrativos que julga indispensáveis, como a Ferrovia Norte-Sul. Gesticulando muito, desafiou "quem quiser" a impedi-lo de iniciar imediatamente as obras e prometeu que o primeiro trecho da ferrovia será inaugurado no fim do próximo ano. Definindo-se como "o mais tolerante de todos os Presidentes", considerou esgotada a contribuição de seu Governo aos políticos.

O discurso emocionado surpreendeu os próprios integrantes da comitiva — entre eles, seis ministros e cinco governadores —, durante o lançamento do Programa de Desenvolvimento Integrado do Brasil Central, no Município de Porangatu (GO), para uma platéia de duas mil pessoas, no Centro de Exposições da cidade. Na ocasião, Sarney foi comparado a Juscelino Kubitschek pelo Governador de Goiás, Henrique Santillo, que lhe prometeu "apoio integral e definitivo" e apelou ao plenário da Constituinte para manter em cinco anos a duração do mandato presidencial.

Há a determinação do Governo de realizar o Programa de Desenvolvimento do Brasil Central, custe o que custar, doa a quem doer e resista quem quiser resistir — disse o Presidente, que no rápido balanço de sua administração, nos campos econômico, político e social, queixou-se

de "interesses egoístas de pessoas e grupos" e reafirmou que fez o melhor para superar as circunstâncias trágicas em que assumiu a Presidência da República, com a morte de Tancredo Neves.

Sai de casa às três horas da manhã, sem pensar nunca em ser Presidente da República, para me dedicar a essa tarefa com todas as forças do meu idealismo, da minha vontade e da minha coragem — desabafou.

Disse ter herdado a maior dívida externa do mundo e a maior dívida interna da História do Brasil e que logo nos primeiros dias de seu Governo acabou com a mentalidade ufanista, que insistia em apresentar o País como a oitava potência econômica do mundo. "Eu acrescentei que somos o país número 48 entre os de desigualdades sociais, igual a qualquer país mais pobre da Ásia ou da África", lembrou.

Sarney frisou que seu Governo adotou como lema a prioridade para o social e deixará como marca, na área econômica, a consciência de que as pequenas cidades, como Po-

rangatu, "têm o direito de progredir". Afirmou ainda que, ao ser julgado pela História, ficará patente que ele não só falou em liberdade e democracia, mas exigiu liberdade e praticou democracia.

Sarney foi recebido em Porangatu por cerca de duas mil pessoas que o aplaudiram muito quando desceu do avião Búfalo da FAB na pista de pouso do Município. No Centro de Exposições, onde discursou e lançou o Programa de Desenvolvimento Integrado do Brasil Central, o Presidente teve novamente uma platéia de aproximadamente duas mil pessoas. Sarney estava acompanhado dos Ministros Bayma Denys, do Gabinete Militar; Iris Resende, da Agricultura; José Hugo Castello Branco, da Indústria e Comércio; Vicente Fialho, da Irrigação; João Alves, do Interior; e Aníbal Teixeira, do Planejamento. Também fizeram parte da comitiva os Governadores de Goiás, Henrique Santillo; do Pará, Hélio Gueiros; do Maranhão, Epitácio Cafeteira; do Piauí, Alberto Silva; e de Mato Grosso, Carlos Bezerra.

Governo usará decretos-leis até a nova Constituição

BRASÍLIA — Considerando-se liberado das pressões dos partidos políticos, depois da aprovação do prazo de quatro anos para a duração de seu mandato, o Presidente José Sarney pretende adotar todas as medidas que forem necessárias para a administração do País através de decretos-leis. Um importante assessor do Palácio do Planalto disse ontem que esta será a maneira de governar de Sarney nos próximos meses, até a promulgação da nova Constituição, o que, segundo sua expectativa, deverá ocorrer em março de 1988.

O Presidente, de acordo com o assessor, adotará posição semelhante no que diz respeito à negociação da dívida externa. As dificuldades internas existentes anteriormente, acentua o informante, deviam-se à posição ideológica dos parlamentares do PMDB, que sempre se manifestavam contrários a um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Agora que Sarney não conta mais com o apoio do partido, poderá entrar em entendimento com o Fundo — o que ocorreria depois que a Constituinte encerrasse seus trabalhos.

Não é intenção de Sarney, afirma o assessor, lutar para que o plenário da Assembleia Nacional Constituinte mude o que foi definido pela Comissão de Sistematização e lhe dê um mandato de cinco anos: esse esforço "seria muito trabalhoso e caro, conforme pode ser avaliado somente com as negociações empreendidas junto aos membros da Comissão de Sistematização".

A fonte afirma que durante uma das conversas sobre o mandato, antes da votação na Comissão de Siste-

matização, um deputado chegou a pedir Cz\$ 50 milhões para votar pelos cinco anos. O Presidente, ressaltou o assessor, não aceita negociar apoio nesses termos.

Sarney já está decidido a não apoiar nenhum candidato para a eleição presidencial, que deverá realmente ocorrer no próximo ano, conforme a avaliação do Palácio do Planalto. Sem candidato oficial, a máquina governamental não estará desperdiçando recursos na campanha eleitoral nem fazendo gastos indevidos. Desta maneira, no próximo ano, o Presidente procurará fazer todos os investimentos previstos no Programa de Ação Governamental (PAG), elaborado pelo Ministério do Planejamento.

O assessor presidencial assegura que 1988 será o ano da retomada dos investimentos no Brasil, com o retorno do capital internacional que está ausente do País atualmente. Depois de aprovada a nova Constituição, as regras para o funcionamento da economia estarão definidas. Ao mesmo tempo, já deverá ter sido acertado um acordo plurianual com os credores internacionais, com o aval do FMI.

Com esse quadro, a fonte acredita que os investidores externos se sentirão seguros para realizar suas aplicações no Brasil, mesmo que o Presidente José Sarney tenha somente mais alguns meses de Governo pela frente.



Populares ouvem o discurso do Presidente José Sarney em Porangatu

Decisão da Constituinte será acatada

PORANGATU, GOIÂNIA E BRASÍLIA — O choro e a emoção que dominaram o Presidente José Sarney, ontem, em Porangatu, confirmaram a sua disposição em não tentar mudar a decisão da Comissão de Sistematização por um mandato de quatro anos. O Presidente adotou um tom de despedida em seu pronunciamento, não traiu ressentimentos em relação a qualquer constituinte e foi firme quando considerou esgotada a sua parcela de contribuição à política. A saída da solenidade, o Presidente foi mais incisivo ainda, ao agradecer a recepção que lhe foi preparada.

Obrigado ao povo desta cidade que veio homenagear o Presidente da República, que nada mais deseja ser do que um simples cidadão, igual a qualquer um dos senhores.

Quase ao mesmo tempo, na Base Aérea de Brasília, o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, afirmava que Sarney tinha, a partir de agora, uma decisão apenas: a de realizar um bom governo. Além disso, de acordo com o Ministro o Presidente vai presidir as eleições e passar o cargo "com muita honra" ao seu sucessor.

No discurso em Porangatu, o Presidente quis fixar o Programa de Desenvolvimento Integrado do Brasil Central — que inclui a ferrovia Norte-Sul — como obra maior de sua administração. Frustrado com a derrota na Comissão de Sistematização, Sarney transmite um certo alívio

quando afirma que vai cumprir os programas administrativos.

Tenho a consciência tranquila de que três coisas não me faltaram no julgamento da História: no setor político, nunca houve tanta liberdade; no setor social, buscamos atingir os pobres; no setor econômico, vamos deixar a marca de que as pequenas cidades têm o direito de progredir — disse.

Em Goiânia, segunda etapa da viagem ao Estado de Goiás, o Presidente foi novamente claro:

Quero dizer que estou pronto para apoiar a decisão da Assembleia Nacional Constituinte e viabilizar as eleições.

Na visita ao depósito dos rejeitos radioativos do Césio-137, o Presidente cedeu, pela primeira vez, às investidas dos repórteres que lhe cobravam uma declaração sobre a decisão da Comissão de Sistematização.

Olha, não vou dar entrevista de natureza política, mas a essa pergunta (sobre o mandato de quatro anos), eu quero responder: se as eleições forem em 88, vou fazer tudo para viabilizá-las, porque acho que a minha maior responsabilidade é justamente com a transição democrática — afirmou.

Também em Goiânia, ele reafirmou que se considera o Presidente mais tolerante:

Com o meu exemplo e a minha tolerância eu tenho praticado a democracia e a liberdade.

Sarney visita áreas descontaminadas

GOIÂNIA — O Presidente José Sarney, ao desembarcar ontem no Aeroporto Santa Genevieve, às 12h30m, foi recebido por uma pequena multidão com muito samba e o pedido expresso numa faixa: "Sarney, ajude Goiânia a resgatar a sua imagem". Ajudando, Sarney visitou duas áreas que estavam isoladas por contaminação e foram liberadas pelos técnicos da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen).

Sarney também esteve no depósito provisório de lixo atômico e inaugurou o Centro Educacional Comunitário Leide das Neves Ferreira, o primeiro colégio de tempo integral de Goiás que recebeu o nome da menina de seis anos que morreu no Rio. A comitiva presidencial era formada por sete Ministros, cinco Governadores e o escritor Jorge Amado e a sua mulher, Zélia Gattai.

O clima no aeroporto era de festa e, por alguns instantes, o acidente radioativo foi esquecido. Nem um reduzido grupo da União da Juventude Socialista, que gritava por diretas já, conseguiu atrapalhar o espetáculo da Escola de Samba Milionários do Ritmo. O Presidente da escola, Antonio Carlos Valadares, disse que só com muito samba é que a tragédia de Goiânia poderia ser esquecida.

Durante toda a manhã, os técnicos da Cnen se apressavam para terminar os trabalhos de descontaminação e concretagem das áreas que o Presidente José Sarney iria visitar. Na Rua 63, o Presidente da Cnen, Rex

Nazareth, fiscalizava o desempenho dos 15 funcionários da empresa Andrade Gutierrez que tomaram para si a responsabilidade de descontaminar os locais afetados pela radiação. Ele garantiu que a casa onde o catador de papel Wagner Mota morava (ele foi um dos que roubou a cápsula de césio) já estava segura para receber a visita de Sarney.

Antônia Ormond de Menezes, 78 anos, proprietária da casa — o primeiro lugar onde Sarney esteve —, chorou quando viu as paredes quebradas e marcadas pela indicação de que já não havia mais contaminação. Mãe de criação da esposa de Wagner, Selma Tereza, com quem ele se casou há um ano, Dona Antônia informou que cedeu a parte de trás do imóvel para o casal morar e, na parte da frente, morava com o marido e dois filhos.

O Presidente e a sua comitiva chegaram a entrar nos dois pequenos cômodos onde Wagner e a esposa residiam. A única exceção foi o Governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira que, receoso, limitou-se a ficar na frente da casa.

Quando se dirigia a pé para o Colégio 5 de Julho — escola que faz divisa com os fundos da casa de Wagner —, Sarney foi abordado por uma antiga amiga de Dona Antônia. Era Maria Borges Moreira, 69 anos, que pediu a Sarney amparo completo às vítimas do césio:

Nós moramos nesta mesma rua

63 há 22 anos e conhecemos muito bem a família da Antônia. Nós queríamos que as vítimas tivessem uma pensão, porque elas não vão poder trabalhar. Eles também merecem receber uma casa cada um, pois alguns perderam tudo e já eram muito pobres — disse Dona Maria ao Presidente.

No Colégio 5 de Julho, onde estudava Sérgio Pinto de Queiroz — o menino que passou um mês internado em Goiânia por estar contaminado pela radiação — o Presidente Sarney derrubou simbolicamente o tapume que protegia o muro que separa o colégio da casa de Wagner. As crianças rodearam o Presidente, que não passou mais do que cinco minutos no interior da escola.

No depósito de lixo atômico, Sarney deu pouca importância às faixas que protestavam contra a escolha do local para guardar o material radioativo. O depósito fica a 20 quilômetros da capital e foi completamente interrompida a BR-060 (que liga Goiânia a Cuiabá) por motivos de segurança. "O povo goiano rejeita o lixo atômico", dizia uma das faixas levadas pela multidão, de aproximadamente 100 pessoas.

Um morador de Abadia de Goiás, município onde fica o depósito, conseguiu falar com o Presidente e perguntou se ele já tinha uma posição definida sobre o tempo de permanência dos rejeitos radioativos no local. Segundo o morador, o problema é que o pessoal da localidade já está

sendo discriminado depois que a Cnen anunciou a sua decisão, e até mesmo pelos moradores de Goiânia.

Em primeiro lugar — respondeu Sarney —, nós jamais colocaríamos esse material aqui se existisse a mínima e mais remota possibilidade de que isto pudesse afetar a população desta região. Se estão criando este tipo de discriminação, é uma injustiça o que estão fazendo com Goiás. Se houvesse algum perigo, eu não estaria aqui, ninguém estaria aqui e pediria a você também para que não estivesse — procurou tranquilizar.

Em seguida, determinou ao Presidente da Cnen, Rex Nazareth, que reunisse a população da região para esclarecer o trabalho da Cnen na localidade.

Depois de um breve almoço oferecido pelo Governador de Goiás, Henrique Santillo, no Palácio das Esmeraldas, Sarney foi inaugurar o Centro Educacional Leide das Neves Ferreira, considerada escola modelo com capacidade para atender a 1.200 crianças numa área de quase 10 mil metros quadrados.

A inauguração foi rápida e o Presidente saiu logo depois, sem estar com as 500 crianças que o esperavam no ginásio do colégio. Na rua do Jardim Novo Mundo (um bairro da periferia), onde fica a escola, soldados armados faziam a segurança e mantinham a população à distância. Sarney retornou a Brasília às 16h50m.

Presidente anuncia o novo poço da bacia de Urucum

PORANGATU, GO — O Presidente José Sarney anunciou ontem a descoberta de uma das maiores bacias de petróleo do País em Urucum, onde foi perfurado o quarto poço da região, que produz igual quantidade de óleo dos outros três juntos, ficando íteles a uma distância de dois quilômetros. Emocionado, o Presidente saudou a descoberta do novo poço como uma atenuante à sangria que o Brasil sofre com a importação de petróleo.

A notícia da nova bacia de petróleo foi reservada ao Presidente e lida em Porangatu para que coincidissem com o lançamento do Programa de Desenvolvimento Integrado do Brasil Central. Em seguida, Sarney revelou que está em estudos a construção de um gasoduto ligando

Urucum à província mineral de Carajás, com o objetivo de transformar a região Centro-Oeste num grande núcleo industrial.

Segundo o Presidente, o País poderá, a partir da realização dessa obra, exportar ferro-esponja a US\$ 100 (cerca de CZ\$ 6 mil) a tonelada, ao invés dos US\$ 15 (CZ\$ 900) que cobra atualmente.

Os minerais do Pará, do Maranhão e de Goiás não precisarão fazer turismo para serem beneficiados, andando em outras estradas — disse Sarney. — Vai passar nesta região, ao lado da estrada, também o gasoduto, levando gás ao sul do País, para servir à indústria que lá está e onde o Brasil ainda tem a sua matriz energética.

Ferrovia implantará pólo industrial

PORANGATU, GO — O Presidente José Sarney afirmou ontem que vai inaugurar, no final do próximo ano, o primeiro trecho da Ferrovia Norte-Sul, "doa a quem doer, custe o que custar" e atribuiu a interesses individuais e de grupos a resistência à obra. Sarney lançou o Programa de Desenvolvimento Integrado do Brasil Central e situou a ferrovia como fator essencial à sua implantação. Neste sentido, chegou a fazer um desafio: "Resista quem quiser resistir".

Decidido a tocar os programas administrativos do Governo em detrimento do exercício político durante o tempo que lhe resta de mandato, o Presidente disse que venceu a campanha contra a construção da ferrovia e que, através dela, será possível transformar o Centro-Oeste num pólo industrial, capaz de revolucionar a economia brasileira.

Aqui está aquela quantidade de terra e de recursos humanos formados pelos braços dos brasileiros que aqui residem para transformar ime-

diatamente o Brasil pelo centro, resolvendo grande parte de seus problemas, desde que toda essa área seja colocada a serviço do desenvolvimento nacional — disse o Presidente.

Sarney criticou os poucos investimentos feitos na região centro-oeste e disse que o Brasil não pode se dar ao luxo de desperdiçar as potencialidades da região. Disse ainda o Presidente que poucos países têm capital tão grande sem utilização e sem dever nada por ele quanto o Brasil. No entanto, continuou, essa grande área do Brasil Central é desperdiçada perdulariamente.

Sarney definiu a Ferrovia Norte-Sul como a obra que realizará o sonho do Brasil Central no interesse do povo brasileiro e traçou a linha de integração pretendida com a Norte-Sul.

Daqui a alguns anos nós veremos essa região rasgada pela estrada da integração, ligando o Norte ao Sul, como dois braços que faltavam para unir o Brasil — disse.